

Dança: uma linguagem possível na educação de jovens e adultos

*Priscilla Alvarenga Rocha
Evanize Kelli Siviero Romarco*

RESUMO

A partir de um projeto de extensão desenvolvido nos anos 2007 e 2008, em que foram ministradas aulas de dança a uma população de 60 alunos jovens e adultos, frequentadores do Núcleo de Educação de Jovens e Adultos do Departamento de Educação da Universidade Federal de Viçosa-MG (Nead), buscou-se relatar o quanto a dança pode contribuir para o desenvolvimento intelectual, emotivo e físico do adulto. Propôs-se, nesse projeto, ministrar atividades expressivas de dança que visassem contribuir para uma maior assimilação, tanto dos conteúdos ministrados em sala de aula quanto dos específicos da dança, realizando-se, assim, uma troca de experiências e conhecimentos que foram desenvolvidos para criar, modelar e estruturar movimentos na forma dessa atividade. Ao final desse trabalho, constatou-se que ao proporcionar experiências em dança ao idoso, pode-se enriquecer seu conhecimento nesta linguagem, desenvolver suas habilidades para criticar a mesma e encorajar sua interpretação pessoal, buscando-se, assim, aprimorar aspectos socioculturais de sua formação.

Palavras-chave: adulto, educação, dança.

ABSTRACT

From a project extension, where it was taught lessons of Dance in 2007 and 2008, a population of 35 students, between young and old, attend to NEAD - Center for Youth and Adult Education of the Department of Education Federal University of Viçosa - MG, it was reporting how the dance can help with the emotional development, physical and intellectual of the adult. Proposed in this project, ministering in dance expressive activities aimed at contributing to a greater assimilation of the content transmitted in the classroom and the specific contents of the Dance, thus, an exchange of experiences and knowledge that were developed to create, shape and structure movements in the form of dance. At the end of this study it was found that by providing experiences in Dance for the elderly, it was possible to enrich their knowledge in this language, develop their skills for this critical, encouraging their personal interpretation, seeking thus an improvement in socio-cultural aspects.

Keywords: adult, education, dance.

INTRODUÇÃO

Acreditamos que em uma sala de aula não seja suficiente apenas ensinar o conteúdo. É necessário permitir que os discentes vivenciem e experienciem o conhecimento adquirido, pois o aluno necessita de um meio que o auxilie em sua “leitura do mundo” e promova a sua compreensão e assimilação do conteúdo (PICONEZ, 2003:3).

Sabemos que as aulas de dança relacionadas aos conteúdos específicos de cada componente programático executado em sala de aula podem contribuir para o desenvolvimento da aprendizagem do aluno, traçando relações com situações voltadas para o desenvolvimento de sua autoestima, confiança e motivação, além de proporcionar uma ampla visão dos seus corpos. Podem permitir também que esse aluno desenvolva uma autoconsciência do exercício de atividades expressivas dançantes, posto que essas enfatizam as partes do corpo e os movimentos de cada indivíduo, além de desenvolver a consciência do outro e a percepção deste como um ser inteiro.

Por acreditarmos nas inúmeras contribuições geradas ao praticante de dança, tanto no processo de aprendizagem e de ampliação do seu conhecimento dessa linguagem artística quanto no desenvolvimento dos aspectos físicos e emocionais, buscamos aplicar aulas de dança a uma população de 60 alunos, sendo, a maioria de adultos, frequentadora do Nead. Buscou-se, assim, auxiliar o adulto no processo de aprendizagem, reforçar a identidade de cada um, além de promover uma relação mais estreita entre a comunidade viçosense e o curso de Graduação em Dança da Universidade Federal de Viçosa.

Este artigo, então, é proveniente dos estudos realizados no projeto de extensão intitulado “A Dança na Educação de Jovens e Adultos: auxiliando e ampliando conhecimentos”. Vale ressaltar que a princípio o projeto de extensão visou atuar com os principais conteúdos da dança, entendendo-os como elementos auxiliares para o desenvolvimento do processo de aprendizagem de outras disciplinas, como: Português, Matemática, Geografia, entre outras. No decorrer da aplicação das aulas, o papel da dança foi sendo problematizado e transformado, não se limitando mais em ser um instrumento pedagógico para outra área ou disciplina, mas, sim, passando a desempenhar a função de agente do conhecimento que problematiza os conteúdos estudados pelos alunos e amplia seus conhecimentos em relação a esta arte, fazendo com que esses alunos refletissem e compreendessem a importância desta linguagem artística, no âmbito escolar.

EMBASAMENTO TEÓRICO

Neste projeto de extensão foi feito um estudo exploratório e descritivo sobre a dança, o ‘ensino-aprendizagem’ e a alfabetização para jovens e adultos. As aulas foram ministradas nos anos de 2007 e 2008, duas vezes por semana, com a duração de 50 minutos cada. Delas participavam, em média, 60 alunos na faixa etária entre 20 e 50 anos, todos na fase de alfabetização. Os planos de aula foram desenvolvidos a partir de observações aos alunos, realizadas no âmbito escolar, onde eram analisadas sua relação com o outro, sua mobilidade física e como se dava

seu processo de assimilação dos conteúdos. A partir dessa análise, procurou-se confeccionar os planos de aula, relacionando-os com conhecimento do dia-a-dia dos educandos e com suas realidades, buscando assim um trabalho que contasse com a cooperação e com o relacionamento entre professor e alunos e entre os próprios alunos.

Para verificar se as aulas de dança contribuíram ou não para o desenvolvimento da aprendizagem dos estudantes, em relação às disciplinas básicas do processo de alfabetização, assim como em relação ao conhecimento de dança em si, foram aplicadas entrevistas semiestruturadas aos professores e alunos do Nead.

Foram também pesquisadas e analisadas teorias sobre a dança e a educação, através das obras literárias de Laban (1989), Preston-Dunlop (1994) e Marques (1997, 1999, 2003), sobre a arte educadora, na obra de Ida Freire (2001) e sobre a educação de jovens e adultos, nas obras de teóricos como Piconez (2003) e Souza (2005), entre outras.

O ADULTO FREQUENTADOR DO NEAD

Os jovens e adultos analfabetos ou mal alfabetizados, por serem envolvidos por uma sociedade letrada, sentem-se discriminados e apresentam pouca confiança em sua capacidade de aprender. Sentem-se envergonhados diante dos próprios filhos que tiveram acesso à escola e que por isto possuem mais conhecimento do que eles, sem contar a influência da ideologia da classe dominante que afirma que quem tem inteligência e força de vontade conquista espaço

social. Tal situação coopera para reduzir a autoestima desses jovens e adultos (PEREIRA; AZEVEDO; RESENDE, 2005:59).

A autoestima, para Branden (1997), é a forma como o indivíduo se sente acerca de si mesmo, é algo que afeta crucialmente todos os aspectos da sua experiência, desde a maneira como ela age no trabalho até seu desempenho na instituição escolar. Para o autor, a autoestima se caracteriza por dois componentes: o sentimento de competência pessoal e o sentimento de valor pessoal, ou seja, é a soma da autoconfiança com o autorespeito.

De acordo com Souza (2005), a autoestima envolve uma atitude conosco que nos condiciona a amar, pensar, sentir e comportar. Segundo essa mesma autora, se não existir esse valor no processo de aprendizagem, não será possível desenvolver nos alunos, a capacidade de superar as dificuldades.

A realidade do adulto, segundo Souza (2005), é permeada de angústias, dúvidas, incertezas e inseguranças que comprometem a aprendizagem, resultando muitas vezes em abandono da escola ou retenção na série, pois, além de desempenhar seu papel de cidadão, ele tem que estar apto e disposto a conviver bem com a família, o trabalho e o meio escolar. Portanto é necessário que o adulto acredite em seu valor e encontre em si mesmo os recursos para superar as dificuldades encontradas.

Desta forma, trabalhando a autoestima do adulto é possível fundamentar a responsabilidade, a criatividade e a autonomia pessoal, possibilitando, assim, uma relação pessoal positiva. Nesse sentido, o educador deve intensificar a interação social na própria sala de aula, contando com a participação dos próprios alunos na definição do programa de ensino, tratando os conteúdos da maneira

mais dialógica possível. É importante, também, que o professor tenha consciência para perceber a trajetória de vida desses indivíduos, seu processo de alfabetização, bem como o perfil dos mesmos, buscando assim, identificar os aspectos relevantes de sua biografia, de seu cotidiano e seus conhecimentos prévios.

Através de estímulos, o docente mostrará aos discentes que eles possuem a capacidade de refletir sobre suas experiências e de expressar pontos de vista próprios. Discutindo e analisando situações que propiciem ao aluno autonomia na descoberta dos conteúdos que necessita aprender, o mestre criará situações agradáveis e informais de aprendizagem.

É necessário que o docente busque valorizar o adulto, reforçando sua identidade, estimulando sua autoconfiança e sua participação coletiva em discussões, devendo, ainda, problematizar constantemente as questões debatidas em sala de aula. O professor não deve oferecer respostas antes de questionar o educando sobre determinado assunto ou tema. Deve dar ênfase a atividades que permitam a cada um expor seu pensamento, seja oralmente, seja através da escrita, liberando-os para que escrevam como sabem, animando-os, organizando-os, instruindo-os, e, acima de tudo, acreditando na capacidade de aprender de cada um. Só após este itinerário, é que o mestre deve trazer os conhecimentos que irão ajudá-los no processo de aprendizagem.

A PRÁTICA DA DANÇA E SUAS CONTRIBUIÇÕES

As aulas ministradas aos adultos foram embasadas teoricamente nos estudos de Laban (1978), as-

sim como em outros autores como (ARRUDA, 1988) e (RENGEL, 2005), cujas teorias foram também serviram de referência.

Laban foi um pesquisador do movimento humano, que propõe a revalorização da dança como instrumento de mobilização integral do homem moderno. O contexto histórico de sua época foi marcado por crises sociais, políticas e econômicas, caracterizadas por ameaças de guerras mundiais, avanços científicos e da tecnologia de mercado. Esse quadro acabou por tornar a vida cada vez mais empobrecida em ações físicas. Incomodado com essa robotização do ser humano e com as tendências de sua época, Laban defendeu a dança como um modo de melhorar e preparar o indivíduo para viver sua contemporaneidade. Condição que para esse pesquisador, só seria possível atingir por meio da estimulação de uma sensibilidade mais sutil e aberta às variações do movimento.

Em acordo com Gomes (2002), Laban cita a mobilidade experimentada pela dança como uma quase metáfora da mobilidade da própria vida. Adepto da idéia de que o homem esteja em constante construção, buscou com sua pesquisa, um modo de despertar e desenvolver as afinidades e as não afinidades em termos de movimento, tal qual um caminho para manter a energia pessoal renovada.

Indo um pouco mais profundo em sua teoria, Laban fez uma análise dos elementos do movimento e de suas combinações, atribuindo o nome de Corêutica ao estudo da organização espacial dos movimentos.

A Corêutica trata do espaço no corpo e do corpo no espaço. Segundo Rengel (2005), o espaço no corpo é tomar o corpo e/ou partes dele como ponto de referência direcional, é definir lugares no espaço a partir do corpo. Já o corpo no espaço é tomar o espaço de um determinado ambien-

te, como um quarto, como referência direcional para o corpo.

A Corêutica está ligada a Eukinéica que é um estudo dos aspectos qualitativos do movimento. Esse estudo levou Laban à conceituação da palavra esforço e dos quatro fatores de movimento caracterizados como peso¹, tempo², fluência³ e espaço⁴, que foram base para as aulas de dança aplicadas no Nead.

Durante as aulas, buscamos aplicar atividades que trabalhassem a inteireza do indivíduo, permitindo que ele entrasse em contato com o outro e passasse a conhecer uma relação nova, sem projeção, medo ou culpa. Com isso, o aluno adquire a consciência do espaço, o que contribui para o desenvolvimento do seu raciocínio abstrato e do relacionamento com os outros.

Portanto, a dança faz com que o indivíduo tenha um encontro consigo próprio, melhorando a estruturação da personalidade, a valorização de si próprio e da autoestima, fazendo com que haja uma relação mais harmoniosa entre o outro e as coisas (grifo nosso), que se dá através do conhecimento e da consciência das partes do corpo.

Foram aplicadas, também, atividades que trabalhavam a questão da autoestima dos alunos. Portanto, através das atividades expressivas de dança, problematizou-se diversos aspectos, permitindo que eles se sentissem capazes. Buscou-se valorizar cada atividade realizada por eles, elogiando-os. Foram propostas atividades que os interessavam como o futebol, pintura etc., sempre associadas aos conteúdos da dança e ao conteúdo estudado em sala de aula. A dança, neste momento, dialogou com as outras áreas do conhecimento, buscando a pluralidade e a preservação da identidade de cada uma.

O fato de um aluno ter decidido se

privar da participação de algumas aulas de dança e de atividades desenvolvidas no Nead por se sentir impossibilitado, é um exemplo disto. Ao descobrir que esse discente simpatizava com atividades que envolviam pintura, o docente levou tinta e pincéis e desenvolveu atividades com a dança e que se relacionavam com seu cotidiano, problematizando seu valor pessoal e o seu talento. Este aluno se sentiu mais apto e afirmou que se integraria aos demais alunos na *Feira do Conhecimento*⁵. O interessante foi que ao ser perguntado pelos estagiários do Nead sobre a sua disposição de participar do evento, do qual havia confirmado sua ausência, confirmou sua participação. Pode-se deduzir então que a aula resgatou o interesse desse aluno, tornando-se o mesmo, mais participativo nas atividades de dança e nas proporcionadas pelo Nead, como foi o caso da "Feira do Conhecimento".

Outro elemento que influenciava muito as aulas, tanto as de dança quanto as de outras áreas de conhecimento, era a sensação de sonolência que os alunos demonstravam. Isto era comum em algumas atividades desenvolvidas com eles sentados, como as aulas de exposição dos objetivos e conteúdos por exemplo. Contudo, observamos que quando, ao final dessas atividades, os alunos se colocavam de pé, ficavam muito mais despertos. Analisando esse fator, procuramos realizar atividades mais dinâmicas, explorando mais os movimentos que permitiam maior mobilidade ao adulto.

Trabalhando com essas atividades, foi possível abolir a sonolência e atenuar o *deficit* de atenção. Uma das atividades desenvolvidas para sanar essa problemática foi a montagem de um circuito onde foram criados, no espaço físico, diversos obstáculos que os alunos deveriam transpor de

olhos vendados, sendo guiados por outro colega. Essa atividade permitiu que os alunos se movimentassem o tempo todo da aula, além de trabalhar diversos elementos da dança como o espaço, os níveis, as direções, além reforçar a confiança em si e no colega, contextos estes tanto da dança quanto dos próprios participantes.

Além de proporcionar esse estado de alerta, os alunos se tornaram mais participativos, passando a ter um melhor desempenho e a fazer mais perguntas. Eles se tornaram também mais alegres e passaram a compreender o papel da dança dentro do contexto do Nead. Após o término das aulas, relataram que sentiam "saudades", "falta das aulas", "alegria" e "felicidade"

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por meio deste estudo, constatamos o quanto o ensino da dança foi significativo para os adultos do Nead, pois através dessa linguagem, eles puderam desenvolver uma extensa área da capacidade intelectual, o que proporcionou a eles um modo especial de usar a imaginação e deu-lhes um novo sentido da existência.

Como meio de educação do movimento, a dança pode contribuir para o desenvolvimento das funções intelectuais como: atenção, memória, raciocínio, curiosidade, observação, criatividade, compreensão qualitativa de situações e poder de crítica.

Em seu caráter educativo e formativo, a dança pode efetivar conexões entre o pessoal e o social para desenvolver a percepção e as habilidades do adulto, tornando-o mais expressivo e comunicativo dentro da sala de aula.

Através das aulas de dança ministradas no programa, os discentes assimilaram mais os conteúdos da dança, realizaram troca de experiências e de conhecimentos e recuperaram a soltura dos movimentos mecânicos que devem ser produzidos em sua vida cotidiana.

Por fim, constatamos que proporcionando experiências de dança ao adulto, podemos enriquecer seu conhecimento nessa linguagem, além de desenvolver suas habilidades de apreciação e de domínio do conteúdo ministrado dentro e fora da sala de aula. Podemos ainda reforçar suas opiniões e a capacidade de interpretação pessoal, reafirmando, positivamente, a individualidade de cada um dos educandos, além de trabalhar a cooperação e o respeito mútuo, consolidando, assim, os conceitos anteriormente adquiridos por ele.

NOTAS

- ¹ O conceito Peso tem duas formas qualitativas básicas de ser experienciado, denominadas como Leve e Firme. (RENGEL, 2005, p. 88).
- ² O tempo pode se caracterizar como súbito ou sustentado que requerem uma atitude interna de sustentação do tempo ou de sua aceleração, gerando, deste modo, aspectos qualitativos. (RENGEL, 2005, p. 89).
- ³ Suas formas qualitativas básicas são livres e controladas. A qualidade de fluência controlada é descrita como cuidadosa, restrita, contida, cortada e limitada. Já a livre é descrita como fluente, abandonada, continuada, expandida. (RENGEL, 2005, p. 86).
- ⁴ O espaço pode ser direto – unifocado ou flexível – multifocado. As qualidades de esforço em relação ao fator Espaço são concernentes ao tipo de concentração ou foco no espaço e não tanto ao aspecto da forma do movimento. (RENGEL, 2005, p. 87).
- ⁵ A feira do conhecimento é um evento realizado anualmente pelo EJA, em que os alunos expõem os trabalhos que foram realizados no núcleo, como poesias, pinturas, objetos confeccionados, relatos de experiências e fotos, a visitantes e a jovens e adultos de outras cidades.

REFERÊNCIAS

BRANDEN, N. *Autoestima: Como aprender a gostar de si mesmo*. 27. ed. Saraiva, 1997.

GOMES, S.; CALAZANS, J.; CASTILHO, J. *Dança e Educação em Movimento*. 1. ed. Cortez, 2002.

PEREIRA, A. A.; AZEVÊDO, M. A. D.; RESENDE, M. V. V. *Veredas: Formação Superior de professores, módulo 7 – volume eletiva 2*, Belo Horizonte: SEE – MG, 2005.

PICONEZ, S. C. B. *A aprendizagem do jovem e adulto e seus desafios fundamentais*. 2003. 9 f. Documento produzido para o Curso de Especialização de Educação Escolar de Jovens e Adultos – USP, São Paulo.

RENGEL, L. **Dicionário Laban**. 2. ed. São Paulo: Anna Blume, 2005

SOUZA, Ana Maria de. *Educação de Jovens e Adultos: A influência da autoestima no processo de ensino-aprendizagem*. 2005. 38 f. Trabalho de Conclusão de Curso.

Priscilla Alvarenga Rocha é graduanda em bacharelado e licenciatura em dança do Departamento de Artes e Humanidades da Universidade Federal de Viçosa, priscilla_alvr@hotmail.com

Evanize Kelli Siviero Romarco é professora mestre e assistente II do Curso Bacharelado e Licenciatura em Dança do Departamento de Artes e Humanidades da Universidade Federal de Viçosa, eva-siviero@ufv.br